

## **Mediação com o texto literário: um relato de experiência com alunos do Ensino Médio**

**José Lima de Araújo<sup>i</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

**Anelise Guedes Holanda Lopes<sup>ii</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

**Kelly Cristiane de Oliveira<sup>iii</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

**Diana Maria Leite Lopes Saldanha<sup>iv</sup>** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

1

### **Resumo**

O universo da leitura literária tem sido alvo de grandes discussões teóricas no campo educacional das pesquisas acadêmicas. Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de mediação de leitura com o conto de terror “O Hóspede, de Amparo Dávila, envolvendo uma turma de alunos da 1ª série do Ensino Médio realizada em uma escola pública da rede estadual do estado do Rio Grande do Norte - RN. Adotamos a abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, trabalhando com o gênero conto de terror. Utilizamos como embasamento teórico, Saldanha (2018); Cosson (2009); Lajolo (2018); Pinheiro (2018); Freire (2011); Margallo (2021), dentre outros. Conclui-se que a leitura literária pode influenciar de maneira significativa na sala de aula, pois permitiu aos alunos novas descobertas, emoções e diferentes perspectivas de mundo, pois, na mediação, observamos no olhar dos alunos uma resposta do encontro que eles tiveram com a literatura.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Escola. Mediação. Leitor literário. Ensino Médio.

### **Mediation with literary text: an experience report with high school students**

### **Abstract**

The universe of literary reading has been the target of great theoretical discussions in the educational field of academic research. Therefore, this work aims to report an experience of reading mediation with students in the 1st grade of high school carried out in a public school in the state network from the state of Rio Grande do Norte – RN. We adopted a qualitative approach, of the experience report type the horror story genre. We use theoretical basis, Saldanha (2018); Cosson (2009); Candido (2004); Lajolo (2018); Pinheiro (2018); Freire (2011); Margallo (2021), among others. The data indicate that literary reading can significantly influence students' lives, as it allows for new discoveries, emotions and different perspectives of the world, as we observe in the students' eyes a response to the encounter they had with literature.

**Keywords:** Literary reading; School; Mediation; Literary reader; High school.

## 1 Introdução

2 Existe uma urgência das instituições escolares em proporcionar um ambiente propício às práticas de leitura e principalmente à entrada de textos literários na formação dos alunos. Dessa forma, o teor de plurissignificação da leitura literária em relação ao prazer ou desprazer, as emoções, seja de tristeza ou alegria tem despertado nos leitores pesquisadores o interesse de aprofundar suas experiências nas práticas que envolvem a leitura nos ambientes escolares e não escolares. Por isso, para Lajolo (2018) e Margallo (2021), um dos desafios existentes atualmente possibilitar que os sujeitos tenham acesso e gosto por ler, tendo em vista que, em algumas situações, a leitura não surte efeito porque tão somente se lê por ler, isto é, sem nenhuma intenção de se transformar e reconstruir o mundo com a força da palavra.

Nessa direção, Saldanha (2018) ainda argumenta que se o professor não dispuser de uma formação que propicie discussões teórico-metodológicas sobre o trabalho com o texto literário, provavelmente, isso influenciará na prática de sala de aula e na formação leitora dos alunos. Para tanto, é necessário refletir sobre possíveis caminhos que levem à construção de uma comunidade de leitores, percebendo que o texto literário se efetiva em um movimento contínuo de leitura. Pensar aqui em ler literatura não é somente “consumir textos”, mas é um funcionamento que o professor e a escola precisam mostrar para os alunos o real significado da experiência de ler o texto literário em sala de aula (Cosson, 2009).

Nesse íterim, este trabalho tem como objetivo geral relatar uma experiência de mediação de leitura com o texto literário, envolvendo alunos do Ensino Médio. Para isso, utilizamos a sequência básica desenvolvida por Cosson (2009) que é constituída por quatro passos de mediação, são eles: **motivação, introdução, leitura e interpretação.**

Desse modo, não se pode negar a importância de se buscar novas condutas que envolvam os alunos com a leitura literária na escola, a exemplo de projetos e intervenções de leituras, feiras literárias, sacola viajante, saraus e outros que os

despertem para o gosto de ler, e não somente possuir o hábito, mas sim experiências leitoras que deem mais sentido para eles e que a aprendizagem seja mais significativa.

Além desta introdução, o presente trabalho está estruturado pelo capítulo metodológico e pelo capítulo das ancoragens teóricas que sustentam as reflexões do estudo. Em seguida, temos a descrição de como aconteceu a mediação de leitura, e, logo depois, o capítulo das análises e discussões do trabalho desenvolvido. Por fim, trazemos as considerações finais e referências bibliográficas.

## 2 Metodologia

A metodologia do trabalho é de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência e de natureza analítico-interpretativa, em que descrevemos e analisamos o contato dos alunos com a leitura de um conto de terror trabalhado em sala de aula, levando em consideração o trabalho com o letramento literário na perspectiva da sequência básica de Cosson (2009). Daltro e Faria (2019, p.228) pensam o relato de experiência como “uma narrativa que, tal qual pressupõe o poeta, posiciona singularidades envolvidas em um tempo de pensar, sentir e recordar”.

Nesse sentido, este relato de experiência é fruto de uma sessão de leitura de literatura que elaboramos na disciplina Formação do leitor e ensino de literatura do Curso de Mestrado em Ensino – PPGE/CAPF/UERN. Com isso, realizamos um trabalho com mediação de leitura, envolvendo o texto literário em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, com vinte e cinco estudantes, com faixa etária entre 13 e 15 anos de idade, em uma escola pública da rede estadual, no turno matutino.

A escola pertence ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, de pequeno porte, funciona nos turnos matutino e vespertino, com turmas regulares e no noturno com uma turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O espaço contava com um público total de 192 estudantes em 2024, sendo esses na grande maioria filhos de agricultores de baixa renda e beneficiários dos programas sociais do Governo Federal. Em sua grande maioria, são alunos da zona rural, e, portanto, são provenientes de escolas da zona rural pertencente à 14ª Diretoria Regional de Educação e Cultura. O quadro de funcionários, direção escolar, auxiliares de serviços gerais e professores, possuem

escolaridade completa, especificamente o diretor, e os professores com pós-graduações na área de ensino e formação

Dessa forma, realizamos a mediação de leitura com o intuito de percebermos a importância da leitura literária nas práticas sociais dos alunos. Para tanto, a mediação teve início a partir do regime de colaboração entre a professora de Língua Portuguesa, os discentes e a gestão escolar. No contato prévio com a professora, ela nos passou que seus alunos gostavam de ler muita ficção, terror e mistério. Assim, trouxemos para a leitura o conto “O Hóspede”, de Amparo Dávila, uma das principais contistas e poetas mexicanos do século XX, que aborda em suas narrativas de ficção fantástica o terror horripilante.

4

### 3 A leitura literária na escola e seus desafios

As discussões sobre o trabalho com a leitura literária na escola se mostram cada vez mais pertinentes para refletir sobre a formação do leitor literário em sala de aula. Porém, os desafios dos professores para atuar com meios metodológicos que auxiliem as práticas de leituras dos alunos ainda perduram. Na perspectiva de Silva (2008), os desafios se iniciam quando a escola ainda se coloca como um ambiente em que apenas se reproduz conhecimento, não despertando-a para a construção de novos saberes.

Assim, na perspectiva da autora, é necessário planejamentos dos quais priorizem a formação dos docentes e que possam valorizar o seu trabalho, apoiando-se, por exemplo, no ingresso em cursos de Pós-graduação, no trabalho com projetos e oficinas, sendo capaz de aproximar mais a universidade da Educação Básica, visto que não temos como falar em leitura na escola e não retornar ao ponto que origina essa prática: a boa educação ofertada aos alunos pelas instituições de ensino, como também uma formação concreta para os docentes.

No entanto, a responsabilidade de formar leitores profícuos com a leitura literária não pode ficar somente a cargo do professor, ou em relação a sua formação. Existem outros desafios que surgem desde a desvalorização da carreira do professor, carga horária de trabalho extensa, sem contar que vivemos em um contexto que a era digital tem-se mostrado com veemência na escola e que novas metodologias surgiram

para o trabalho com a leitura, isto é, o dinamismo e a velocidade dos meios metodológicos estão sendo cada vez mais pautados pelos recursos digitais e que algumas escolas ainda não conseguiram corresponder a essas mudanças e exigências (Silva, 2008).

Outra realidade desafiadora é se pensar: qual o espaço da literatura nos currículos escolares? Na perspectiva de Cosson (2009):

5

Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada (Cosson, 2009, p.23).

O autor esclarece que o espaço da literatura nos currículos ainda se reduz a noções conteudistas, seja o trabalho com a história de autores da literatura, fragmentos de obras, memorização de datas, etc., ou seja, discussões em que predomina o historicismo e o conhecimento literário, sendo que a literatura é mais que isso, pois pode proporcionar aos alunos um encontro com o texto baseado na sua experiência de mundo, sendo assim, uma oportunidade de realizar leituras compartilhadas que os tornem sujeitos mais críticos e humanizados mediante sua formação leitora.

Portanto, a escola, enquanto instituição primordial para fomentar a leitura literária, precisa articular junto aos docentes a realização de projetos literários dentre outras práticas que envolvam a leitura. A partir dessas práticas, os professores podem assumir a função de mediadores em um espaço que valoriza e assume novas posturas em relação à inserção da literatura em seu cotidiano, pois “O mediador preparado saberá interagir nos processos de protagonismo que o contexto contemporâneo favorece [...]” (Amarilha, 2013, p.132).

Neste sentido, a leitura literária na escola é de alta relevância para os alunos, e por isso, motivá-los para uma melhor compreensão sobre os textos literários pode desenvolver a criatividade e a imaginação, visando aproximá-los de obras literárias

que façam sentido para os discentes, sem que as torne um instrumento de pretexto para trabalhar a gramática em sala de aula. Na perspectiva de Saldanha (2018, p. 77) o “texto literário é dissecado para dar visibilidade a conteúdos, para impedir bagunça e manter o silêncio em sala de aula [...]” e, portanto, passa a ser apenas textos vazios e descontextualizados, sem nenhuma pretensão de formar alunos leitores de literatura e de (re)construir sentidos diante da interação no momento da leitura. Dessa forma, a leitura literária não deve ser compreendida como pretexto para se trabalhar outras atividades, mas deve ser refletida como caminho para um desenvolvimento real na formação de leitores críticos e reflexivos.

Nesse sentido, Pinheiro (2018) e Silva (2008) apontam que, para a construção do aluno como um sujeito leitor, é necessário que o professor continue sempre o orientando de que a constância da leitura é peça-chave para desenvolver em si a autonomia e o gosto pela leitura de literatura na sala de aula e que ele possa ter autoridade e liberdade para realizar as escolhas de seus próprios livros, sendo aqueles que lhes chamam atenção, ou que abordam temáticas importantes para a sua formação e interpretação de mundo, enquanto cidadão. É inesquecível para o aluno que passa pela experiência de ter um professor que promova em si o letramento literário, porque, segundo Cosson (2009):

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (Cosson, 2009, p. 13).

Com isso, o indivíduo que possui a habilidade de, em contato com o universo literário, ler e compreender o texto que se lê, é possível que ele tenha uma plena apreensão do conteúdo do texto que foi lido, se tornando um sujeito leitor, o qual desenvolve a prática da leitura e por isso mesmo, se apodera da linguagem literária. A partir disso, para Cosson (2009), esse processo ocorre para cada um de forma individual, no tempo de cada um, com a proximidade com o universo literário que cada um possui, pois se formando como um sujeito leitor, também se forma como um sujeito



que escreve, haja vista que o hábito da leitura efetiva torna mais fluida a prática da escrita.

### 3.1 Descrevendo as experiências com a mediação de leitura na 1ª série do ensino médio

7 Levando em consideração o gosto dos estudantes, optamos, como já informado na metodologia, por um conto de terror chamado “O Hóspede”, de Amparo Dávila. A autora em seus escritos visa metamorfosear a vida por meio de três abordagens: o amor, a loucura e a morte. Portanto, é um conto que traz muito mistério e terror com profundas reflexões sobre a mulher na sociedade, machismo nas relações familiares e o patriarcado doentio. Para relatar de forma mais organizada a mediação, prezamos em separá-la por momentos, ou seja, cada passo da sequência básica de Cosson (2009) será um momento. Ressaltamos que a mediação foi realizada em duas aulas seguidas.

No primeiro momento, temos a **motivação**, que “consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto” (Cosson, 2009, p. 54). Desse modo, a mediação foi realizada no dia 04 de dezembro de 2023 com início às 7h30 da manhã e iniciamos com a nossa apresentação quanto a nossos nomes, formação e objetivo da mediação de leitura com o texto literário. Posteriormente, começamos a mediação pedindo à turma para ficar em círculo e em seguida iniciamos uma conversa informal sobre o gosto deles pela leitura literária e o que eles gostavam mais de ler.

Procuramos, de início, indagá-los sobre o gênero conto de terror. Escolhemos alguns livros que, de certa forma, atraíssem eles no momento da mediação, como: *Contos de fada dos irmãos Grimm*, *Vidas Secas*, *O pequeno Príncipe*, *A revolução dos bichos*, *O menino, o tempo e as letras*, *O diário de Anne Frank*, *O cortiço*, entre outros. Expomos em uma mesa na sala e foram apreciados, cada estudante pegou e folheou as obras, fizeram perguntas sobre as obras e manifestaram as suas primeiras impressões sobre os livros, por meio das capas, dos sumários, e das folhas de apresentação e foram despertados para em outro momento iniciar a leitura daqueles livros que eles não conheciam.

Logo após, fomos para a apreciação do conto “O Hóspede” que íamos trabalhar e perguntamos se eles já tinham o conto proposto. A turma ficou bem empolgada para o momento da leitura e curiosa para saber como se dava o enredo que íamos apresentar para eles. Alguns demonstraram medo de terror, outros nunca haviam lido. E logo ficaram motivados e ansiosos pelo conto.

Agora, partimos para o segundo momento da mediação, a **introdução**, que como Cosson (2009) apresenta na sequência básica, é a preparação dos alunos para a leitura, ou seja, as maneiras de ambientá-los com o tipo de leitura que será apreciada.

Para a introdução, trouxemos, por meio de slides, algumas informações sobre a autora da obra que seria trabalhada. Assim, antes da leitura, fomos conhecer um pouquinho sobre a autora, Amparo Dávila. Apresentamos a sua biografia, seus principais escritos, dentre eles, poesias e contos para que os alunos pudessem conhecê-la.

Os alunos puderam, de início, conhecer a autora e familiarizar-se com seu estilo de escrita. Após conhecer um pouco da autora, os discentes ficaram ainda mais curiosos para o momento da leitura do conto, pois o terror já contagiava a sala.

Seguimos para o terceiro momento, a **leitura**, Cosson (2009) afirma que a parte de degustação e apreciação da obra como um todo, a fase em que os discentes de fato se debruçaram sobre a história, momento crucial da sequência.

Antes de iniciar a leitura, preparamos a sala: fechamos as janelas, apagamos as luzes, entregamos o conto impresso para cada discente e iniciamos a leitura com um fundo musical de terror, que ecoava profundamente aos ouvidos dos alunos.

A leitura se deu de forma cadenciada, proferida pelos realizadores da mediação de leitura, intercalando a leitura para cada um, conforme o aparecimento dos personagens do conto durante o texto, visto que havia um personagem masculino e outro feminino. Estávamos com o texto em mãos e disponibilizamos o conto para cada aluno para acompanharem a narrativa. Durante a leitura, víamos nos olhos de cada um uma impressão de curiosidade, ansiosos para entender o enredo e o mistério que, na medida que a leitura se desenrolava, tornava-se ainda mais secreto.



Embora alguns tenham demonstrado desinteresse no início, todavia quando os personagens do conto se pronunciaram em mistério, com fatos estranhos e horripilantes, os estudantes ficaram cada vez mais curiosos pelo desfecho final.

Seguimos agora para o quarto e último momento, a **interpretação**, que, de acordo com Cosson (2009), essa é a etapa de inferência do leitor sobre o sentido do texto e “que envolve o leitor, autor e comunidade” (Cosson, p. 64, 2009).

Ao finalizar a leitura, ficou um profundo mistério em relação ao enredo do conto. Nesse momento, começamos a questionar a interpretação de cada um em relação à narrativa, e os estudantes iam fazendo suas próprias conclusões e expressando suas ideias de acordo com o que compreendiam. Perguntamos sobre o que tratava o enredo, como eles perceberam as ações dos personagens, em que situação histórica o conto estava inserido, quem era o monstro temido pela personagem feminina, entre outras perguntas que serviram para instigá-los diante da leitura.

O interessante é que nas primeiras impressões dos discentes, alguns identificaram quem realmente era o monstro e a denúncia social que o conto abordava, porém, mais da metade da turma ainda ficou presa no mundo do terror e queria saber mais sobre o monstro. Para aprofundar a discussão sobre o conto lido, apresentamos o curta-metragem “Relacionamento Abusivo” com duração de cinco minutos pela plataforma do *YouTube*. Após assistirem ao vídeo, todos ficaram surpresos com a denúncia social e o tema que a autora trouxe para o conto e começaram assim a trazer reflexões sobre a mulher na sociedade e o machismo. Desse modo, o monstro, para eles, se transformou na solidão, na angústia e no casamento infeliz e abusivo que a protagonista da história vivia.

No próximo tópico, detalhamos e analisamos de forma mais precisa o encontro dos alunos com o texto literário por meio da mediação realizada na turma.

#### 4 Resultados e discussões

Pudemos observar que a mediação apresentou diversos pontos positivos. Todavia, a princípio, alguns dos alunos demonstraram desinteresse durante a mediação e, só no decorrer da leitura, mudaram para uma recepção positiva. Dessa forma, o que poderia ter causado essa reviravolta? Constatamos que, ao passo que

introduzimos o fundo musical, as perguntas que instigaram sobre o gênero textual terror, as luzes apagadas e o ambiente fechado criaram toda uma atmosfera que contribuiu para despertar o interesse dos estudantes. Nesse sentido, na concepção de Cosson (2009), é fatídico que apenas a leitura literária, sem considerar toda uma logística de preparação, como foi descrito acima, não é mais tão eficiente para cativar os alunos em uma mediação literária.

10

Por conseguinte, analisamos ainda que os estudantes despertaram emoções e recepções ao texto de forma gradual, aos poucos foram se envolvendo e, ao final, tiveram suas considerações sobre a problemática social proposta no conto. Para Lajolo (2018, p.19), “discutir literatura é abrir os olhos e ouvidos [...]” e, a partir disso, os estudantes ficaram inquietos e queriam reescrever o final do conto, demonstrando indignação, revolta, raiva e curiosidade mediante o desfecho da narrativa. Este posicionamento revela que, apesar do curto tempo da mediação, é possível, por meio de gêneros literários, desenvolver o senso crítico dos estudantes, a criatividade e incentivar a leitura literária (Cosson, 2009).

Destarte, ao trabalhar com temas que exploram problemáticas reais por meio da ficção, é mais provável que tenhamos a adesão dos alunos. Como pudemos analisar, os estudantes conseguiram fazer uma ponte entre a narrativa e a vida real, pontuando que o monstro que causa terror em nossas vidas, às vezes, pode ser um relacionamento abusivo, uma pessoa que causa danos ao nosso psicológico, dentre outros casos. Parece-nos que foi nesse exato momento que os alunos tiveram o encontro com o texto literário, ou seja, essa descoberta revela a aproximação do cotidiano dos alunos com a obra trabalhada.

Nesse sentido, para Pinheiro (2018), devemos compreender a literatura enquanto arte plurissignificativa, pois proporciona aos alunos um olhar diferente no desenvolvimento da leitura em seu percurso. Para Lajolo (2018, p. 14) “A literatura de hoje fala de vários mundos: alguns parecidíssimos com o nosso [...]”, isto, porque, quem lê e escuta literatura tem o privilégio de viver em dois mundos: um que já está construído, outro criado pelos autores e o nosso que faz a relação de interação entre ambos e as nossas experiências pessoais, nos permitimos entrar nos mundos diversos. Quando mergulhamos nesses mundos, aprendemos a viver melhor no

construído e no nosso, que muitas vezes nos surpreende com reflexões transformadoras.

#### 4 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo geral relatar uma experiência de mediação de leitura com o texto literário, envolvendo uma turma da 1ª série do Ensino Médio, por meio da sequência básica de Cosson (2009). Com as experiências vividas nessa mediação, percebemos o quanto a leitura literária pode influenciar de maneira significativa na vida dos alunos, pois permite novas descobertas, emoções, diferentes perspectivas de mundo, e principalmente, um novo olhar crítico sobre o espaço social em que vivem.

Por isso, a urgência de se trabalhar a leitura de maneira contextualizada e planejada, por meio, por exemplo, de uma sequência básica, como a que foi utilizada para a mediação de leitura realizada neste trabalho, visto que, quando bem planejado, os alunos sentem mais interesse em ler e se deleitar pelo universo da leitura, sendo que não basta apenas ter ato de ler, mas tomar para si como uma atividade prazerosa e que contribui para a sua formação leitora.

A experiência vivenciada a partir da mediação de leitura que realizamos possibilitou percebermos, nos olhares dos alunos, o encontro deles com a literatura, o envolvimento com a obra e o processo de identificação com as personagens. A leitura do conto de terror despertou vários sentimentos e emoções, dentre elas, o modo e a reação deles em descobrir quem era o vilão (monstro) do enredo, pois antes de refletirem sobre quem ele realmente era, alguns diziam ser um 'lobisomem', outros uma 'criatura das sombras' outros diziam ser um 'espírito do mal', até que, no fim dos julgamentos, foi percebido por eles que o monstro se tratava de um casamento infeliz e que a mulher necessitava se libertar daquela prisão que tanto a atormentava.

Por fim, somente a partir desse relato de experiência, não é possível compreender as nuances que envolve o trabalho com o texto literário, e, por isso, ficam as inquietações para continuarmos com novas pesquisas que busquem ampliar o encontro dos alunos com o texto literário e entender as peculiaridades presentes nesse processo.

## Referências

AMARILHA, Marli. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis: LF editorial, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DAVILA, Amparo. **Tiempo destruído**, México, Fondo de Cultura Económica, 1959, Col. Letras mexicanas, núm. 46.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MARGALLO, Ana María. Fomento à leitura literária na escola. In: PINTO, Francisco Neto Pereira; SILVA, Luiza Helena Oliveira da; MELO, Márcio Araújo de; AIRES, Diógenes Buenos (Orgs.). **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2021. p. 53-74.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26401>. Acesso em: 5 de jun. 2025.

SILVA, Maria Valdênia. Motivações para a leitura literária no ensino médio. In: PINHEIRO, Helder; PEREIRA, Jaquelânia Aristides; SILVA, Maria Valdênia da; NETO, Miguel Leocádio Araújo; Org.). **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008, p. 41-54.

## Agradecimentos

Ao professor doutor José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN), que, de forma muito gentil, contribuiu para a revisão e o aprimoramento do texto.

<sup>i</sup> **José Lima de Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4714-5090>

Programa de Pós-Graduação em Letras

Doutorando em Letras (PPGL/UERN) e Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), Campus de Pau dos Ferros-RN; Graduado em Letras – Língua portuguesa (UEPB) e em Pedagogia (UniFatecie). É membro do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar - (GITED).

Contribuição de autoria: Realizou a mediação de leitura na sala de aula e, em conjunto com os outros autores, escreveu parte deste relato de experiência.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6440481784877242>

E-mail: [jose20251006176@alu.uern.br](mailto:jose20251006176@alu.uern.br)

<sup>ii</sup> **Anelise Guedes Holanda Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3607-8968>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Direito Penal e processual Penal pela Universidade Potiguar (UNP). É membra do Núcleo de Estudos em Educação – NEED.

Contribuição de autoria: Realizou a mediação de leitura na sala de aula e, em conjunto com os outros autores, escreveu parte deste relato de experiência.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9185119272595602>

E-mail: [aneliseglh@hotmail.com](mailto:aneliseglh@hotmail.com)

<sup>iii</sup> **Kelly Cristiane de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4734-3692>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), pela Universidade Estadual do Rio Grande Norte (UERN) e Graduada em Letras, Língua portuguesa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Contribuição de autoria: Como professora da turma, intermediou a relação dos pesquisadores com os alunos e fez parte da construção do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6090968849916362>

E-mail: [kelly20231003598@alu.uern.br](mailto:kelly20231003598@alu.uern.br)

<sup>iv</sup> **Diana Maria Leite Lopes Saldanha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5239-0317>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Doutorado em Educação/UFRN. Professora do Departamento de Educação da UERN/CAPF. Docente permanente do PPGE/UERN. Atua na área de Formação Docente, Ensino de Literatura, Leitura, Formação do Leitor e Mediadores de leitura, Literatura Infantil, Didática, Práticas Pedagógicas.

Contribuição de autoria: Orientou o plano de mediação de leitura e a construção do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0036796669288785>

E-mail: [dianalopes@uern.br](mailto:dianalopes@uern.br)

**Editora responsável:** Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 30 de julho de 2025.

Aceito em 14 de janeiro de 2026.

Publicado em 15 de janeiro de 2026.

**Como citar este artigo (ABNT):**

ARAÚJO, José Lima de et al. Mediação com o texto literário: um relato de experiência com alunos do Ensino Médio. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 7, n. 1, 2026.